



Médicos de família e comunidade ou médicos da estratégia Saúde da Família?

Leonardo Ferreira Fontenelle

Resumo: Em resposta à revisão integrativa “Papel do Médico de Família e Comunidade no Manejo da Hipertensão Arterial na Atenção Primária à Saúde”, cumpre destacar que os médicos de família e comunidade constituem uma especialidade médica, enquanto os médicos da estratégia Saúde da Família constituem uma ocupação. Discute-se a não sobreposição entre as duas categorias no mercado de trabalho, e a distinção no que diz respeito ao escopo da prática, com ênfase na saúde mental.

Descritores: medicina de família e comunidade; estratégia saúde da família; atenção primária à saúde; atenção integral à saúde.

Family and community doctors, or doctors from the Family Health strategy?

Abstract: In response to the integrative review “Role of the Family and Community Doctor in the Management of Hypertension in Primary Health Care”, it should be noted that family and community doctors are a medical specialty, while doctors of the Family Health strategy constitute an occupation. It discusses the non-overlapping between the two categories in the labor market, and the distinction regarding the scope of practice, with an emphasis on mental health.

Keywords: family and community medicine; family health strategy; primary health care; comprehensive health care.

¹ Médico de família e comunidade. Doutor em epidemiologia. Universidade Vila Velha, Campus Coordenação de Medicina, Vila Velha, ES, Brasil. leonardof@leonardof.med.br

Prezada editora,

Foi com muito interesse que li a revisão integrativa de Nóbrega e Sousa (2021), sobre o “Papel do Médico de Família e Comunidade no Manejo da Hipertensão Arterial na Atenção Primária à Saúde”. Entre competências específicas e compartilhadas, a participação de médicos nas equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) é certamente parte do motivo pelo qual a expansão da ESF tem melhorado o controle da pressão arterial, e conseqüentemente diminuído as taxas de internação e de mortalidade por doenças cardiovasculares no Brasil (HONE et al., 2018, 2020; RASELLA et al., 2014).

Cumprir destacar, no entanto, a distinção entre os médicos de equipe da ESF e os médicos de família e comunidade. Os médicos da ESF constituem uma ocupação, e os médicos de família e comunidade constituem uma especialidade médica. A formalização da medicina de família e comunidade enquanto especialidade médica se deu no Brasil em 1981, antes da criação do Sistema Único de Saúde (SUS) ou da ESF (FALK, 2014), a qual foi criada em parte por incentivo de médicos de família e comunidade, e aliados (BRASIL, 1994; LOPES et al., 2013; MEMÓRIAS ..., 2010).

Em 2020, o Brasil tinha cerca de 43 mil equipes de Saúde da Família, mas apenas 7 mil médicos de família e comunidade (SCHEFFER et al., 2020). Basta o contraste entre esses dois números para perceber que a maioria dos médicos da ESF não são especialistas em medicina de família e comunidade. Mais ainda, o mercado de trabalho dos médicos de família e comunidade não é restrito à ESF. Médicos de família e comunidade também trabalham em outras formas de atenção primária à saúde, tanto no SUS quanto na saúde complementar ou prática liberal; também atuam como professores universitários em cursos de medicina, gestores, e em posições variadas da rede Telessaúde.

Assim como em outros ramos da medicina, a especialização em medicina de família e comunidade repercute no escopo da prática e na abordagem utilizada. Em sua etnografia com médicos de família e comunidade do Brasil e Argentina, Bonet (2014) constatou que esses profissionais não chegam a abandonar o tradicional modelo biomédico, mas efetivamente o subordinam ao tão propalado modelo biopsicossocial.

Operacionalizando o modelo biopsicossocial, médicos de família e comunidade costumam lidar com (pessoas com) transtornos mentais com a mesma naturalidade que (pessoas com) hipertensão arterial sistêmica, lidar com (pessoas em) graus variados de sofrimento psíquico categorizável ou não como transtorno mental, e presumir que processos

psicossomáticos ocorram todo o tempo, em todos os pacientes, e não apenas quando não se alcança um diagnóstico “físico”.

Em suma, sugiro que futuras pesquisas em atenção primária à saúde levem em consideração a distinção entre médicos de família e comunidade (especialidade) de médicos da ESF (ocupação).

Referências

BONET, O. **Os médicos da pessoa: um olhar antropológico sobre a medicina de família no Brasil e na Argentina**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. FUNDAÇÃO NACIONAL DA SAÚDE. **Programa Saúde da Família: saúde dentro de casa**. Brasília: Ministério da Saúde, 1994.

FALK, J. W. A Medicina de Família e Comunidade e sua entidade nacional: histórico e perspectivas. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 1, n. 1, p. 5–10, 17 nov. 2004.

HONE, T. et al. The impact of primary care services on mortality in an urban slum population in Rio de Janeiro Thomas Hone. **European Journal of Public Health**, v. 28, n. suppl_4, 1 nov. 2018.

HONE, T. et al. Primary healthcare expansion and mortality in Brazil’s urban poor: A cohort analysis of 1.2 million adults. **PLOS Medicine**, v. 17, n. 10, p. e1003357, 30 out. 2020.

LOPES, J. M. C. et al. Nem você acreditava que este lance daria tão certo, Carlos Grossman! **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 9, n. 30, p. 83–84, 13 nov. 2013.

Memórias da saúde da família no Brasil. Brasília - DF: Ministério da Saúde : Secretaria de Atenção à Saúde : Departamento de Atenção Básica, 2010.

NÓBREGA, T. F.; SOUSA, M. N. A. DE. Papel do Médico de Família e Comunidade no Manejo da Hipertensão Arterial na Atenção Primária à Saúde / Role of Family and Community Physicians in the Management of Hypertension in Primary Health Care. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 15, n. 54, p. 419–426, 28 fev. 2021.

RASELLA, D. et al. Impact of primary health care on mortality from heart and cerebrovascular diseases in Brazil: a nationwide analysis of longitudinal data. **BMJ**, v. 349, n. jul03 5, p. g4014, 3 jul. 2014.

SCHEFFER, M. et al. **Demografia Médica no Brasil 2020**. São Paulo: FMUSP, CFM, 2020.

Como citar este artigo (Formato ABNT):

FONTENELLE, Leonardo Ferreira. Médicos de família e comunidade ou médicos da estratégia Saúde da Família? **Id on Line Rev. Psic.**, Dezembro/2021, vol.15, n.58, p. 242-244, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 26/04/2021;

Aceito 13/12/2021;

Publicado em: 30/12/2021.